

## APL em Corumbá de Goiás

A prefeitura de Corumbá de Goiás e o Senai Goiás firmaram, no dia 29 passado, contrato de prestação de serviços para implantação do Projeto de Desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local (APL) no setor de confecções. Estão previstos investimentos de R\$ 233 mil para qualificação de 250 pessoas, assistência técnica e tecnológica a empresas e produtores autônomos, formais e

informais, máquinas e equipamentos, acessórios e móveis. Os recursos virão de convênio assinado entre o Ministério da Integração Nacional, por meio da Secretaria de Desenvolvimento do Centro-Oeste (SCO), e a prefeitura da cidade. O início das ações previstas no projeto, a cargo da Faculdade de Tecnologia Senai Roberto Mange, está previsto para a segunda quinzena de janeiro.

## Mestre de obras

A Escola Senai Vila Canaã está com inscrições abertas para o curso de mestre de obras. Com duração de 400 horas, a programação terá início no dia 25 de janeiro. O curso será realizado em parceria com o Sindicato da Indústria da Construção

(Sinduscon-GO). Além dessa atividade, a unidade oferece ainda diversos cursos nas modalidades de aprendizagem industrial, habilitação técnica, qualificação e aperfeiçoamento profissional. Mais informações pelo telefone (62) 3235-8100.

## Cogeração - 1

A energia gerada a partir da queima do bagaço e da palha de cana deverá responder, em alguns anos, por 9% de toda a energia gerada em Goiás, considerando-se usinas já em operação, unidades em construção e projetos em fase de outorga pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), conforme balanço preliminar

da Secretaria de Infraestrutura do Estado (Seinfra). Até 2008, a participação da cogeração na matriz energética do Estado, com capacidade para 230,08 megawatts, diante de 307,06 MW para a geração térmica de outras fontes (diesel basicamente) é de quase 8.250 MW das hidroelétricas (94% do total).

## Cogeração - 2

O levantamento realizado pela Seinfra leva em conta dados registrados pela Aneel até agosto de 2009, incluindo 20 usinas já em operação, sete em plena instalação e outras oito ainda em projeto, num total de 35 unidades. Nos próximos anos, espera-se a entrada no sistema de mais 1.357 MW, dos quais

nada menos do que 39% virão de sete usinas de etanol em instalação no Estado, com potência estimada em 528,7 MW. Oito hidroelétricas e duas centrais de pequeno porte completarão a oferta, com 828,5 MW adicionais. Isso significará mais do que dobrar a potência instalada do setor canavieiro.